



QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO ARCO OCUPACIONAL
VESTUÁRIO DO PROJOVEM URBANO:
CONTRIBUIÇÃO PARA APRIMORAMENTO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Marta Catarina Kasznar Feghali

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, COPPE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor em Engenharia de Produção.

Orientadores: Fabio Luiz Zamberlan

Roberto dos Santos Bartholo Junior

Rio de Janeiro

Março de 2015

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO ARCO OCUPACIONAL
VESTUÁRIO DO PROJOVEM URBANO:
CONTRIBUIÇÃO PARA APRIMORAMENTO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Marta Catarina Kasznar Feghali

TESE SUBMETIDA AO CORPO DOCENTE DO INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA (COPPE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE DOUTOR EM CIÊNCIAS EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO.

Examinada por:

Prof. Fabio Luiz Zamberlan, D.Sc.

Prof. Roberto dos Santos Bartholo Junior, D.Sc.

Prof. Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti, D.Sc.

Prof. Michel Jean-Marie Thiollent, D.Sc.

Prof^a. Sandra Regina Rech, D.Sc.

Prof. Valter de Assis Moreno Junior, D.Sc

RIO DE JANEIRO, RJ – BRASIL

MARÇO DE 2015

Feghali, Marta Catarina Kasznar

Qualificação Profissional no Arco Ocupacional Vestuário do ProJovem Urbano: Contribuição Para Aprimoramento na Formação Profissional/ Marta Catarina Kasznar Feghali. – Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2015.

XXIII, 481 p.: il.; 29,7 cm.

Orientadores: Fabio Luiz Zamberlan

Roberto dos Santos Bartholo Junior

Tese (doutorado) – UFRJ/ COPPE/ Programa de Engenharia de Produção, 2015.

Referências Bibliográficas: p. 360 – 368.

1. Qualificação Profissional. 2. Arco Ocupacional Vestuário. 3. ProJovem Urbano. I. Zamberlan, Fabio Luiz *et al.* II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE, Programa de Engenharia de Produção. III. Título.

DEDICATÓRIA

Expresso os meus mais sinceros agradecimentos:

- Ao prof. Dr. Roberto dos Santos Bartholo Jr. que iluminou a minha mente nas aulas de “engenharia filosófica”.
- Ao prof. Dr. Michel Jean-Marie Thiollent por ter tido a honra de ter sido a sua aluna, com a sabedoria e prontidão em somar, acrescentar, sugerir ou indicar algum autor, emprestar um livro, enfim sempre pronto para ajudar.
- Aos professores colegas:
 - Profa. Cassia Figueiredo por me avisar de todas as datas de inscrição, me orientar com relação aos documentos na COPPE e por ser uma amiga nota dez;
 - Prof. Jairo Dutra que me acolheu no LT&F e me abriu todas as possibilidades de pesquisa ;
 - Prof. Orlando que com suas conversas, me acalmou e motivou para seguir a diante.
 - Profa. Kika pela revisão do português, dos erros de datilografia e de dicas preciosas para o fechamento da tese.
- A todos os amigos, colegas do curso de doutorado que, sob pena de cometer injustiças, não saberia dizer os nomes, pelo apoio, companheirismo e incentivo ao longo desses anos.
- Às empresas de moda que participaram desta pesquisa, que possibilitaram a coleta de dados.
- A minha super mãe, por ter me dado suporte e me suportado nessa caminhada.
- À minha filha querida cuja ajuda não tem preço, só apreço.
- Ao meu filho que escolheu a mesma profissão para cursar na graduação.
- Agradeço principalmente a Deus, sempre presente ao meu lado, atendendo as minhas preces em momentos de puro stress e quase abandono de doutorado e pela força espiritual nos momentos mais difíceis da minha vida.

Nossos agradecimentos aos gestores, educadores e jovens das diferentes escolas e cidades pesquisadas que contribuíram na construção desta pesquisa; à equipe do LT&F e principalmente ao professor orientador Fabio Zamberlan empenhado no aprofundamento do conhecimento das melhores práticas existentes nesse universo com muito a explorar!

Resumo da Tese apresentada à COPPE/UFRJ como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Doutor em Ciências (D. Sc.)

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO ARCO OCUPACIONAL
VESTUÁRIO DO PROJOVEM URBANO:
CONTRIBUIÇÃO PARA APRIMORAMENTO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Marta Catarina Kasznar Feghali

Março/2015

Orientadores: Fabio Luiz Zamberlan

Roberto dos Santos Bartholo Junior

Programa: Engenharia de Produção

Esta pesquisa analisa a Qualificação Profissional do Arco Ocupacional Vestuário do ProJovem Urbano, programa brasileiro de abrangência nacional, para avaliar a eficiência dessa capacitação. A investigação trata do papel que a educação para o trabalho desempenha no Projeto Pedagógico Integrado, formado pelo tripé de elevação do nível escolar, participação cidadã e formação profissional.

Foram realizadas visitas a campo e entrevistas aplicando questionários junto aos atores da prática educativa no segmento.

O desempenho dos alunos, e as exigências à adequação das quatro ocupações do Vestuário, tanto à cadeia produtiva têxtil-vestuário quanto ao perfil profissional demandadas por confecções brasileiras, com produção interna de roupas, sinalizaram que o aprendizado específico abre caminhos para o mundo do trabalho e para a melhoria de vida. O estudo revela também que apesar da evasão dos alunos, aqueles que se certificaram têm mais chances concretas de colocação no mercado de trabalho e de superação individual através da inclusão social.

Abstract of Thesis presented to COPPE/UFRJ as a partial fulfillment of the requirements for the degree of Doctor of Science (D. Sc.)

CLOTHING AND TEXTILE PROFESSIONAL QUALIFICATION IN BRAZILIAN
EDUCATIONAL PROGRAM:
CONTRIBUTION FOR THE IMPROVEMENT IN THE PROFESSIONAL
FORMATION

Marta Catarina Kasznar Feghali

March/ 2015

Advisors: Fabio Luiz Zamberlan

Roberto dos Santos Bartholo Junior

Department: Production Engineering

This study analyses the Professional Qualification of ProJovem's Clothing Occupational Segment/Arch. The program, which is carried out nationally, has as main objective to increase schooling, by encouraging students to finish basic education and by offering professional qualification and also Communitarian Action. ProJovem is thus seen as a public policy aiming to diminish youth social exclusion.

The thesis approaches the importance that education for work has in ProJovem's pedagogical project so as to discuss the professional qualification offered by the Program, specifically, professional qualification aiming the Clothing segment.

Field research carried out with fashion companies, the Program's students, teachers and personnel, combined with data and literature on the Clothing industry indicate that ProJovem could be improved in certain aspects, notably in regards to the occupations chosen to represent the Clothing segment and in regards to the manner how learning activities are implemented.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1.1	Formulação do tema da pesquisa	01
1.2	Justificativa	01
1.3	Posicionamento do tema no âmbito da Engenharia de Produção	02
1.4	Objetivos	04
1.5	Questões de pesquisa	05
1.6	Limitações do trabalho	06
1.7	Metodologias propostas	06
1.7.1	Referenciais teóricos.....	08
1.8	Desafios e Contribuições	09
1.9	Estrutura do trabalho / Plano de trabalho.....	10

CAPÍTULO I

I.	POLITICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE NO BRASIL: A situação do jovem brasileiro e o surgimento do ProJovem.....	15
1.1	Políticas Públicas	16
1.1.1	Políticas públicas de juventude no Brasil e o ProJovem	19
1.2	Juventude, emprego e educação básica no Brasil	21
1.2.1	Perfil socioeconômico dos jovens brasileiros	23
1.2.2	Exclusão social	27
1.3	Políticas públicas de juventude no Brasil: antecedentes do ProJovem.....	29
1.3.1	A Política Nacional da Juventude e a criação do ProJovem	30
1.3.2	Mudança de paradigma: o jovem como ator político	34
1.4	ProJovem como política pública de inclusão social por meio da Educação.....	34
1.5	Considerações Finais	41

CAPÍTULO II

II.	O PROGRAMA PROJOVEM.....	44
2.1	As modalidades do ProJovem.....	44
2.2	O modelo do ProJovem Original – PJO	46
2.2.1	Objetivo do ProJovem Original	46
2.2.2	Metas do ProJovem Original	47
2.2.3	Características do Público do ProJovem Original	47
2.2.4	Organização da Gestão e do Suporte Operacional do ProJovem Original	48
2.2.5	Estratégias e Propostas do ProJovem	48
2.2.6	Projeto Pedagógico Integrado (PPI) e Diretrizes Curriculares	48
2.2.7	ProJovem Implementação do currículo	49
2.3	Os componentes do Modelo do ProJovem	50
2.4	O ProJovem Original e Urbano	52
2.4.1	Comparação entre os Programas PJO e PJU	53
2.4.2	A tríade do ProJovem	76
2.5	Uma visão integral do PJU a partir da Edição 2012 (período de transição).....	80
2.5.1	Avaliação formativa do aluno.....	83
2.5.2	Certificação.....	83
2.5.3	Profissionais.....	83
2.5.4	Auxílio financeiro	84
2.5.5	Gestão e execução intersetorial.....	84
2.5.6	Salas de acolhimento	85

2.5.7	Dados de adesão	85
2.5.8	Formação de Gestores.....	89
2.5.9	Formadores de Formadores	89
2.5.10	Atendimento Técnico a Distância – ATD.....	89
2.6	Considerações Finais	92

CAPÍTULO III

III.	CONCEITOS BÁSICOS E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NO PROJOVEM	96
3.1	Padrões e Conceitos utilizados no ProJovem	96
3.1.1	Juventude	96
3.1.2	Trabalho, Educação e Cidadania	97
3.1.3	Qualificação Profissional	104
	a) segundo o MTE	104
	b) QP do ProJovem.....	105
3.1.4	Arco Ocupacional	110
3.1.5	Base Técnica Comum do Arco Ocupacional.....	112
3.1.6	Ação Comunitária.....	112
3.1.7	Ensino	113
3.1.8	Aprendizagem.....	115
3.2	Avaliação do Ensino e Aprendizagem.....	117
3.3	Conceito de Teoria e Prática.....	118
3.4	Interdisciplinaridade	119
3.5.a)	Percurso Histórico das Políticas Educacionais	122
3.5.b)	Pontos de Partida do Projeto político pedagógico do ProJovem.....	122
3.6	Pressupostos teórico-metodológicos da Educação Integral dos alunos.....	124
3.7	Educação Integral e Trabalho	125
3.8	Diretrizes da Proposta Curricular nos Arcos Ocupacionais	128
3.9	Enfoque Diferenciado do ProJovem.....	129
3.10	Dimensão Político-Pedagógica da Educação no ProJovem.....	131
3.11	Educação Integradora e o Arco Ocupacional Vestuário.....	131
3.12	O Processo educativo no ProJovem.....	134
3.12.1	Relações interpessoais na escola: integração educ./aluno/conhecimento.....	135
3.12.2	O valor da Educação no ProJovem: a Qualificação Profissional	135
3.13	Considerações Finais	136

CAPÍTULO IV

IV.	A CADEIA TÊXTIL E A ESTRUTURA DA INDÚSTRIA DA MODA	139
4.1	A Estrutura da Indústria da Moda.....	139
4.1.1	O sistema de moda.....	139
4.1.2	Cadeia Produtiva Têxtil e Confecções.....	140
4.1.3	Cadeia Produtiva Couro, Calçados e Artefatos	146
4.2	Cadeia de Valor na Indústria Têxtil -Vestuário – ITV	152
4.3	Análise da Cadeia Têxtil: aspectos gerais	154
4.3.1	As Atividades da Cadeia Produtiva de Moda: mecanismos e processos.....	155
4.3.2	Descrição da Cadeia Têxtil e seus elos.....	161
4.3.2.1	O segmento Têxtil.....	161
4.3.2.2	O segmento Vestuário.....	161
4.3.2.3	O segmento Varejo	162
4.3.3	As quatro engrenagens da indústria da moda	163

4.3.4	Moda e Comunicação	164
4.4	Políticas Públicas para Arranjos Produtivos Locais	164
4.5	Concentração da Indústria Têxtil e Confeccionista no Brasil por regiões.....	168
4.5.1	As entidades do setor brasileiro Têxtil e Confecções	170
4.6	Áreas de Atuação na Cadeia Têxtil.....	172
4.6.1	As equipes que trabalham na Indústria da Moda.....	174
4.7	Cenário Internacional e Nacional	175
4.7.1	Posição do Brasil no Panorama Mundial.....	175
4.7.2	A cadeia têxtil no Brasil	176
4.8	Considerações Finais	178

CAPÍTULO V

V.	A INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO	180
5.1	Estrutura da Indústria de Vestuário	180
5.1.1	Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE	180
5.1.2	Estrutura Organizacional da Indústria do Vestuário.....	183
5.1.2.1	Nível 1: Fabricantes de materiais têxteis	183
5.1.2.2	Nível 2: Manufatura do Vestuário	183
5.1.2.3	Nível 3: Comércio de vestuário	184
5.1.2.4	Tipos de varejistas	185
5.1.3	O setor produtivo de vestuário no Brasil	186
5.1.4	Posição do Brasil no Panorama Mundial.....	189
5.2	Organização Geral do Trabalho na Indústria do Vestuário no Brasil.....	189
5.2.1	A Fabricação do Vestuário	190
5.2.1.1	O trabalho na fabricação do vestuário	191
5.2.1.2	Configurações da estrutura ocupacional na indústria de Vestuário.....	192
5.3	Pirâmide Organizacional	194
5.3.1	Alguns tipos de trabalho	195
5.3.1.1	Trabalho domiciliar	195
5.3.1.2	Trabalho da mulher.....	196
5.4	Emprego e renda na Indústria do Vestuário	199
5.4.1	Posicionamento e média salarial dos profissionais.....	201
5.4.2	Qualificação no subsetor da Indústria Têxtil-Vestuário – ITV.....	202
5.5	Pesquisa de Campo: o perfil do profissional da Indústria do Vestuário.....	203
5.5.1	Metodologia e Objetivos.....	204
5.5.2	Resultados.....	205
5.5.3	O Perfil Profissional da Indústria do Vestuário e a QP do AO do Vestuário ...	211
5.5.4	Análise dos resultados: O perfil esperado do profissional.....	213
5.5.4.1	O estudo qualitativo	213
5.5.4.2	A etapa quantitativa	214
5.5.4.3	Geração de Empregos	218
5.5.4.4	Qualificação da mão de obra (costureiras quanto de outros especialistas).....	220
5.5.4.5	Desdobramentos para a moda no Rio de Janeiro.....	221
5.6	Desdobramento para o ProJovem	223
5.7	O perfil esperado do profissional.....	224
5.8	Requisitos de qualificação no momento da contratação	230
5.9	Considerações Finais	231

CAPÍTULO VI

VI.	PESQUISA de CAMPO NO PROJOVEM Lages, Caucaia e São Gonçalo.....	234
-----	---	-----

6.1	A Experiência	234
6.2	Avaliação Processual e Diagnóstica no ProJovem	236
6.2.1	Avaliação investigativa da QP Vestuário	236
6.3	Avaliação Pessoal	237
6.4	Fontes de Referência e Teorias sobre Pesquisa Qualitativa em Educação	239
6.4.1	Fundamentos Teóricos	242
6.4.2	Características da investigação qualitativa	244
6.4.3	Princípios éticos adotados	244
6.4.4	Mudanças no plano de investigação	245
6.4.5	Trabalho de campo: questionários, entrevistas e fotografias	245
6.4.5.1	Questionários	245
6.4.5.2	Entrevistas e fotografias	246
6.5	Procedimentos Metodológicos de Investigação.....	247
6.5.1	Mapeando e definindo municípios para a pesquisa	247
6.5.2.	Preparo, envio e recepção dos questionários	249
6.6	Elaboração do conteúdo dos questionários	253
6.7	Alunos egressos	257
6.8	Considerações Finais	258

CAPÍTULO VII

VII.	ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS	261
7.1	Análise do questionário aplicado aos alunos estudando (Q1)	262
7.1.1	Semelhanças e diferenças com o caderno temático ALUNOS.....	277
7.1.2	Conclusão da pesquisa alunos estudando	278
7.2	Alunos egressos	278
7.2.1	Semelhanças e diferenças com o caderno temático ALUNOS EGRESSOS	280
7.2.2	Considerações Finais da pesquisa alunos egressos.....	282
7.3	QUESTIONÁRIO (2) = Q2 Educadores da Qualificação Profissional.....	283
7.3.1	Semelhanças e diferenças com o caderno temático EDUCADORES	296
7.4	QUESTIONÁRIO (3) = Q3 Gestor/Coordenador	297
7.4.1	Semelhanças e diferenças com o caderno temático GESTORES.....	316
7.4.2	Considerações Finais pesquisa gestores	317
7.5	Considerações Finais	317

CAPÍTULO VIII

VIII.	PROPOSTA E CONCLUSÃO	321
8.1	A busca por respostas	321
8.2	Considerações Finais	323
8.2.1	Avaliação crítica	338
8.2.2	Pontos críticos e pontos positivos do ProJovem.....	341
8.3	Recomendações	344
8.4	Pressupostos para a Reforma da QP do AO Vestuário	347
8.5	Proposta de Qualificação Profissional do AO Vestuário.....	351
8.5.1	Explicação da nova proposta de QP do AO vestuário	353
8.6	Conclusões Gerais Finais.....	355

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	360
----------------------------------	-----

APÊNDICE	370
----------------	-----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL	18
Figura 2.	OBJETIVOS E POLÍTICAS ESPECÍFICAS E TRANSVERSAIS DA POLÍTICA DE JUVENTUDE BRASILEIRA – 2010.....	20
Figura 3.	O PROJOVEM URBANO E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO	35
Figura 4.	INCLUSÃO SÓCIO-EDUCATIVA-PROFISSIONAL E DIGITAL	52
Figura 5.	CAPACIDADES TRANSVERSAIS E ATRIBUTOS NO PJU	64
Figura 6.	CONSTRUÇÃO DO “CONHECIMENTO LIBERTADOR” NO PJU ..	64
Figura 7.	A LÓGICA CONSTITUTIVA DO PERCURSO FORMATIVO – PROJOVEM ORIGINAL - PJO	73
Figura 8.	A LÓGICA CONSTITUTIVA DO PERCURSO FORMATIVO – PROJOVEM URBANO - PJU.....	74
Figura 9.	ESTRUTURA BÁSICA DA PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DO PROJOVEM NO AO VESTUÁRIO	75
Figura 10.	O TRIÂNGULO ORIGINAL DA FTG	76
Figura 11.	FORMAÇÃO INTEGRADA NO PJU	77
Figura 12.	PROCESSOS DE FORMAÇÃO NO PJU	78
Figura 13.	RESUMO ESQUEMÁTICO DO PJU	91
Figura 14.	OS 3 PILARES DO PROGRAMA INTEGRADO PJU	98
Figura 15.	PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL - POP	107
Figura 16.	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL – PROJOVEM URBANO	109
Figura 17.	AS FORMAÇÕES TÉCNICAS: GERAL E ESPECÍFICA	111
Figura 18.	QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: UM DIREITO NO PROJOVEM ...	124
Figura 19.	ESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA E DE DISTRIBUIÇÃO T & C	142
Figura 20.	FLUXOGRAMA DA CADEIA PRODUTIVA DE COURO E CALÇADOS	148
Figura 21.	CADEIA DE VALOR.....	152
Figura 22.	PROCESSO DE PRODUÇÃO-TRANSF.-DISTRIBUIÇÃO.....	153
Figura 23.	CADEIA PRODUTIVA DA MODA	160
Figura 24.	A CADEIA TÊXTIL.....	162

Figura 25. A CADEIA TÊXTIL – VESTUÁRIO-VAREJO E A INDÚSTRIA DA MODA.....	163
Figura 26. ENTIDADES DA INDÚSTRIA DE MODA	171
Figura 27. FLUXOGRAMA DE PROCESSOS DE PRODUÇÃO	191
Figura 28. PIRÂMIDES ORGANIZACIONAIS DA PRODUÇÃO - TRANSFORMAÇÃO-DISTRIBUIÇÃO.....	194
Figura 29. MÃO-DE-OBRA DO SETOR T&C POR REGIÃO.....	248
Figura 30. CONCENTRAÇÃO DA ITC.....	248
Figura 31. MAPA METODOLÓGICO: 2ª pesquisa de campo.....	252
Figura 32. LOCALIZAÇÃO DAS CAPITAIS ONDE TEVE O AO VEST., NO BRASIL 1ª FASE: (PJO) 2005-2008	324
Figura 33. LOCALIZAÇÃO DOS ENTES FEDERADOS ONDE TEVE O AO VESTUÁRIO, NO BRASIL 2ª FASE: (PJU) 2008-2010.....	326
Figura 34. LOCALIZAÇÃO DOS ENTES FEDERADOS ONDE TEVE O AO VESTUÁRIO, NO BRASIL 3ª FASE: (PJU) 2012 – 2013.....	327
Figura 35. SUGESTÃO DE ESTRUTURA CURRICULAR PJUQP NO AO VESTUÁRIO - Itinerário formativo em 3 módulos	353

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	TAXA DE DESOCUPAÇÃO DE JOVENS DE 15 A 24 ANOS DE IDADE POR SEXO, COR E RAÇA (2004 – 2009).....	27
Tabela 2.	PROGRAMAS EDUCACIONAIS E DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA para crianças, adolescentes e jovens entre 7 e 29 anos de idade	33
Tabela 3.	CARGA HORÁRIA DO PJO	49
Tabela 4.	VISÃO PANORÂMICA DOS ARCOS OCUPACIONAIS ESCOLHIDOS PELAS CAPITAIS	55
Tabela 5.	REGIÃO METROPOLITANA - VISÃO PANORÂMICA DOS ARCOS OCUPACIONAIS ESCOLHIDOS PELOS MUNICÍPIOS	56
Tabela 6.	PROJOVEM URBANO - VISÃO PANORÂMICA DOS ARCOS OCUPACIONAIS ESCOLHIDOS POR ENTES FEDERADOS	57
Tabela 7.	TEMAS INTEGRADORES, CRUZAMENTO ENTRE EIXOS ESTRUTURANTES E GRANDES TEMAS NO PPI.....	69
Tabela 8.	DESDOBRAMENTOS DOS TEMAS INTEGRADORES em tópicos por disciplina de ensino fundamental	70
Tabela 9.	ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PJO, PJU 2008-2010 E PJU EDIÇÃO 2012.....	82
Tabela 10.	Nº TOTAL de MATRÍCULAS DPEJUV/SECADI/MEC	86
Tabela 11.	Nº DE JOVENS MATRÍCULADOS EGRESSOS DO PBA.....	87
Tabela 12.	Nº DE JOVENS MATRÍCULADOS EGRESSOS DOPBA PJU-MEC - por idade.....	87
Tabela 13.	Nº DE JOVENS MATRÍCULADOS EGRESSOS DO PBA PJU-MEC- por cor/raça	88
Tabela 14.	Nº DE FILHOS(AS) DE JOVENS MATRÍCULADOS NO PJU - EDIÇÃO 2012.....	88
Tabela 15.	RESUMO DA CONFIGURAÇÃO IDEOLÓGICA DO PJU	131
Tabela 16.	CNAE DE FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS	144
Tabela 17.	ANOS DE ESTUDO – COURO/CALÇADOS	149
Tabela 18.	PREPARAÇÃO DE COUROS E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS PARA VIAGEM E CALÇADOS	150
Tabela 19.	CNAE DE FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO.....	151
Tabela 20.	PESSOAL OCUPADO POR REGIÃO	168

Tabela 21.	EMPRESAS POR SEGMENTO.....	169
Tabela 22.	PESSOAL OCUPADO POR SEGMENTO	169
Tabela 23	Nº MÉDIO DO PESSOAL OCUPADO POR EMPRESA.....	170
Tabela 24.	LOCAL DE ATUAÇÃO, ÁREAS de ATIVIDADE E FUNÇÕES.....	173
Tabela 25.	VALOR DE PRODUÇÃO E PESSOAS EMPREGADAS.....	176
Tabela 26.	COMPORTAMENTO DO EMPREGO FORMAL DOS SUBSETORES INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO no acumulado dos anos, Brasil – períodos selecionados.....	177
Tabela 27.	SUBCLASSES DA CNAE 14 – VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	181
Tabela 28.	CNAE CONFECÇÃO DE PEÇAS DE VESTUÁRIO, EXCETO ROUPAS ÍNTIMAS	182
Tabela 29.	RANKING DOS SETORES DE EMPREGO DIRETO.....	188
Tabela 30.	DISTRIBUIÇÃO DE EMPRESAS POR PORTEDE ESTABELECIMENTO DO SEGMENTO “CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS”	200
Tabela 31.	FUNÇÕES QUALIFICADAS DA IND. DO VESTUÁRIO.....	203
Tabela 32.	FUNÇÕES QUE NÃO REQUEREM QUALIFICAÇÃO COMPROVADA NA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO.....	203
Tabela 33.	FUNÇÕES DIFERENCIADAS.....	203
Tabela 34.	HISTÓRICO DA MARCA	205
Tabela 35.	O MERCADO DE MODA CARIOCA	206
Tabela 36.	A ESTRUTURA INTERNA.....	207
Tabela 37.	A DEMANDA POR OCUPAÇÕES.....	208
Tabela 38.	O TIPO DE PERFIL REQUISITADO/VALORIZADO.....	209
Tabela 39.	SUGESTÕES & DICAS DE CURSOS EXTERNOS	210
Tabela 40.	ESTRUTURA MÍNIMA COMUM PRODUTIVA DO VESTUÁRIO	211
Tabela 41.	RESUMO DE DEMANDA POR OCUPAÇÕES, PERFIL E QUALIFICAÇÕES DE PROFISSIONAL VESTUÁRIO NO MERCADO DE TRABALHO CARIOCA.....	212
Tabela 42.	RANKING DA MÃO-DE-OBRA EMPREGADA (2005)	227
Tabela 43.	OBJETIVOS ALCANÇADOS PELOS ALUNOS EGRESSOS	282
Tabela 44.	CIDADE/MUN. E ESTADO ONDE EDUCADOR TRABALHA.....	283
Tabela 45.	PROJOVEM ORIGINAL - 2005 / 2008.....	324

Tabela 46. PROJÓVEM URBANO 2008-2010	325
Tabela 47. ENTRADAS PROJÓVEM URBANO 2012	327
Tabela 48. PROPORÇÃO DE ALUNOS MATRICULADOS PARA ALUNOS CERTIFICADOS NO AO VESTUÁRIO	329

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.	IDADE DAS MULHERES QUE TRABALHAM NO SETOR TÊXTIL.....	198
Gráfico 2.	IDADE DAS MULHERES QUE TRABALHAM NA CONFECÇÃO.....	198
Gráfico 3.	ESCOLARIDADE DE MULHERES QUE FABRICAM PRODUTOS TÊXTEIS E MULHERES QUE TRABALHAM NA INDÚSTRIA DE CONFECIONADOS	199
Gráfico 4.	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA MÃO-DE-OBRA EMPREGADA SEGUNDO AS FAMÍLIAS OCUPACIONAIS E POR SEXO	229
Gráfico 5.	Q1.3 - COMO TOMOU CONHECIMENTO DO PROJOVEM URBANO?	262
Gráfico 6.	Q1.4 - PORQUE ESCOLHEU O PROJOVEM URBANO?.....	264
Gráfico 7.	ANTES DO PJU, ESTUDOU E CONCLUIU QUE SÉRIE?	265
Gráfico 8.	Q1.6 - QUANTAS VEZES VOCÊ PAROU DE ESTUDAR?	266
Gráfico 9.	Q1.9 - VOCÊ JÁ TRABALHOU?	268
Gráfico 10.	Q1.10 - ALGUMA EMPRESA NA QUAL VOCÊ TRABALHOU ASSINOU A SUA CARTEIRA?.....	268
Gráfico 11.	Q1.13 - PORQUE ESCOLHEU O ARCO OCUP. VESTUÁRIO?	269
Gráfico 12.	Q1.15 – TEM MÁQUINA DE COSTURA EM SUA CASA?	272
Gráfico 13.	Q1.16 - A MÁQUINA DE COSTURA É DE PROPRIEDADE DA SUA FAMÍLIA?	272
Gráfico 14.	Q1.17 - QUAL O USO DA MÁQUINA DE COSTURA?	273
Gráfico 15.	Q1.20 - DESEJA TRABALHAR EM OUTRAS ATIVIDADES PROFISSÕES QUE NÃO SÃO LIGADAS AO SETOR?.....	274
Gráfico 16.	Q2.3 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO PJU.....	285
Gráfico 17.	Q2.7- EM QUAL OU QUAIS DAS OCUPAÇÕES VOCÊ TEM MAISAFINIDADE/CONHECIMENTO?	286
Gráfico 18.	Q2.8 - PARA O DESENVOLVIMENTO DO AO VESTUÁRIO FORAM CONTRATADOS MONITORES?.....	287
Gráfico 19.	Q2.10 - PONTUAÇÃO DO GUIA DO ALUNO	289
Gráfico 20.	Q2.11 - AVALIAÇÃO DO MANUAL DO EDUCADOR	291
Gráfico 21.	Q2.14 - PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE ENCONTROU PARA DESENVOLVER SUAS ATIVIDADES	294

Gráfico 22. Q3.4 - DESDE QUE ANO ESTÁ COORDENANDO O PJU?	299
Gráfico 23. Q3.5 - VOCÊ PARTICIPOU DA ESCOLHA DOS AOs?.....	299
Gráfico 24. Q3.7 - RAZÕES QUE JUSTIFICAM O ARCO OCUPACIONAL DO VESTUÁRIO TER SIDO ESCOLHIDO NO SEU EST./MUN.?.....	302
Gráfico 25. Q3.23 - VOCÊ ACREDITA QUE ISSO É SUFICIENTE PARA DESENVOLVER O PROJovem URBANO NO SEU EST./MUNICÍPIO?.....	314

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. MODELO DO PROJOVEM COM SEUS COMPONENTES	51
Quadro 2. TEMAS INTEGRADORES DA UNIDADE FORMATIVA I.....	71
Quadro 3. TEMAS INTEGRADORES DA UNIDADE FORMATIVA V.....	71
Quadro 4. PROFISSIONAIS DO PJU COM MEC / EDIÇÃO 2012.....	84

LISTA DE FOTOS

FOTO 01 - DETALHE CUSTOMIZADO DA BLUSA PROF ^a VALÉRIA.....	409
FOTO 02 - MAPA DE SÃO GONÇALO APONTANDO AS ESCOLAS.....	415
FOTO 03 - EQUIPE PROJOVEM SÃO GONÇALO: PIEDADE, DIRETORA DA ESCOLA, PROFA. DA QP DO AO VESTUÁRIO, VALÉRIA E MARISTELLA.....	417
FOTO 04 - MAPA DE SÃO GONÇALO COM INDICAÇÃO.....	417
FOTO 05 - ALUNAS PREENCHENDO QUESTIONÁRIO.....	418
FOTO 06 - ÉRICO PAES DE CAMPOS - COORDENADOR GERAL LOCAL - Lages, SC	422
FOTO 07 - ANA PAULA DE BONA SARTOR - EDUCADORA DE FTG - Lages, SC.....	430
FOTO 08 - PROFA. ELIZABETH DA QP DO AO VEST. DE LAGES.....	436
FOTO 09 - MARIMÍLIA CASA COSTA COELHO - SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LAGES, SC - 28/05/2013.....	437
FOTO 10 - EQUIPE DO PROJOVEM DE LAGES. MARIMÍLIA É A PRIMEIRA À ESQUERDA.....	440
FOTO 11 - TONY DUARTE - VICE-PREFEITO DE LAGES.....	443
FOTO 12 - AMALIA ROCHA, MARTA KASZNAR (COM A CAMISA DO PROJOVEM CAUCAIA) E JOÃO CARLOS EM FORTALEZA.....	444
FOTO 13 - ALUNAS DO PROJOVEM CAUCAIA COSTURANDO BOLSA	444

ABREVIATURAS E SIGLAS

A

ABEPRO – Associação Brasileira de Engenharia de Produção
ABICALÇADOS - Associação Brasileira das Indústrias de Calçados
ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil
ABRAVEST - Associação Brasileira do Vestuário
ALERJ - Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro
AO – Arco Ocupacional
APEX - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos
APLs - Arranjos Produtivos Locais

B

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento

C

CAEd/UFJF – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação / Universidade Federal de Juiz de Fora
CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CAMEX - Câmara de Comércio Exterior
CEB – Câmara de Educação Básica
CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica
CITEVE – Centro Tecnológico das Indústrias Têxteis e do Vestuário de Portugal
CONJUVE – Conselho de Juventude
CNE - Conselho Nacional de Educação
CNM - Confederação Nacional dos Metalúrgicos
CRA - Caderno de Registro de Avaliação no ProJovem
CTCAA - Centro Tecnológico do Couro, Calçados e Afins
CUT - Central Única dos Trabalhadores

D

DISOC - Diretoria de Estudos e Políticas Sociais
DPEJUV - Diretoria de Políticas de Educação para a Juventude

E

ECINF - Economia Informal Urbana
EF - Ensino Fundamental
EJA - Educação de Jovens e Adultos
EP – Engenharia de Produção
EVA - Ethil Vinil Acetat (inglês) / Etileno Acetato de Vinila (português)

F

FETIVERJ - Federação dos trabalhadores nas indústrias do vestuário do Estado do Rio de Janeiro
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDAR - Fundação Darcy Ribeiro
FTG – Formação Técnica Geral
FTE - Formação Técnica Específica

I

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBQP-PR - Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Paraná

ICMS - Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Prestações de Serviços

ICV – Indústria da Confecção & Vestuário

IEMI - Instituto de Estudos e Marketing Industrial

IPP – Instituto Pereira Passos

ICV - Indústria Confecção e Vestuário

ITV - Indústria Têxtil e Vestuário

ITC – Indústria Têxtil e Confecção

L

LT&F - Laboratório Trabalho & Formação

M

MDIC - Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio

MEC – Ministério de Educação

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Moda Rio Sindiroupas – Sindicato da Indústria do Vestuário do Rio de Janeiro e Grande Rio.

MPEs - Micro e Pequenas Empresas

N

NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul

O

ONG – Organização não governamental

P

PBA – Programa Brasileiro de Alfabetização

PDP - Política de Desenvolvimento Produtivo

PEC - Programa Especial de Crédito

PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

P&D – Planejamento e desenvolvimento

PIA - População em Idade Ativa

PJO – ProJovem Original

PJU – ProJovem Urbano

PLA - Plano de Ação Comunitária

PLANFOR – Plano Nacional de Educação Profissional

PNE – Plano Nacional da Educação

POP - Projeto de Orientação Profissional do ProJovem

PPI - Projeto Pedagógico Integrado do ProJovem

PPP – Projeto Político Pedagógico

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PVC - Policloreto de Vinil (plástico)

Q

QP - Qualificação Profissional

R

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais

RECAP - Regime Especial de Aquisição de Bens de Capital

S

SEB - Secretaria de Educação básica

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SENAC – Serviço Nacional do Comércio

SENAI – Serviço Nacional da Indústria

SESI – Serviço Social da Indústria

SINDITÊXTIL - Sindicato das Indústrias de Tecelagem e Fiação

SISPROM - Sistema de Registro de Informações de Promoção

SMA - Sistema de Monitoramento e Avaliação do ProJovem

SNJ/SG/PR – Secretaria Nacional de Juventude da Secretaria-Geral da Presidência da República

T

T&C – Setor Têxtil e de Confecção

TEC - Tarifa Externa Comum

U

UF – Unidade Formativa